

**PROFESSOR,  
ASSOCIE-SE À  
APROPUC**

# PUCViva

Nº 986 - 02/5/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

**EDITORIAL**

## A APROPUC E AS "ELEIÇÕES" PARA REITOR

Novamente a comunidade é chamada a se manifestar sobre a sucessão na reitoria. Desta vez a FUNDASP e a Reitoria preferiram mostrar clara e inequivocamente o autoritarismo que de fato conduz o processo: o que era eleição, na deliberação sobre o processo, passou a se chamar consulta; o que era eleitor passou a ser votante.

Bem diferente da época em que as eleições diretas foram implantadas na PUC-SP, em 1980. D. Paulo, então, encaminhou a protocolar carta para abertura do processo. Porém, diante da movimentação da comunidade e o anseio geral por democracia, a APROPUC envia uma carta com a proposta, logo acatada, de eleição direta e paritária para todos os cargos diretivos acadêmicos e de representação da universidade, com a livre participação de professores, alunos e funcionários.

O resultado desta pioneira eleição elege a profes-

sora Nadir Kfoury (até então reitora nomeada por D. Paulo). Temos então na universidade brasileira a primeira reitoria eleita pelo voto direto da comunidade e a professora Nadir como a primeira reitora eleita diretamente. Uma conquista histórica não só para a PUC-SP, mas para a universidade brasileira.

Na época o jornal Porandubas entrevistou D. Paulo Evaristo Arns. Perguntado se confirmaria o resultado das eleições independentemente do nome escolhido, D. Paulo não hesitou: "Uma vez que abrimos o jogo, foi pra valer. Aliás, nunca me arrependi de abrir o jogo a uma participação popular (...) Quando o povo é tratado com dignidade responde com uma dignidade ainda maior".

Deste modo, a PUC-SP passava a avançar no princípio da autonomia universitária. Importante esclarecer que do ponto de vista formal tratava-se de um

processo de escolha para a formação de uma lista triplíce, mas que pelo compromisso honrado até 2008 consistia de fato numa eleição direta, dado que o 1º mais votado era nomeado reitor pelo Cardeal.

O processo era a um só tempo legal e legítimo. A vontade do voto era efetivamente respeitada, a universidade se autogeria.

O que temos hoje? Um retrocesso enorme. Um processo em si legal, mas flagrantemente ilegítimo. Foi nas eleições de 2012 que tivemos a trágica violação desta legitimidade arduamente conquistada e com muitos sacrifícios sustentada. E assim, da lista triplíce o Cardeal escolheu a 3ª mais votada, a atual reitora. A vontade do voto, da comunidade, foi simplesmente ignorada - e o resultado para a universidade foi concretamente o que se viu neste período: a perda da autonomia universitária, o autoritarismo de uma gestão unilateral e discricioná-

ria pela FUNDASP, o desrespeito flagrante e ostensivo aos professores, alunos e funcionários, que levou a uma deterioração sem igual nas condições de trabalho em todos os seus níveis e aspectos. Mas, ironia do destino: a atual reitoria que se prestou a tão triste papel de aceitar a ilegítima nomeação, foi ela mesma ostensivamente, por assim dizer, abstraída pela FUNDASP na gestão da universidade.

Agora, o que será da vontade da comunidade puquiana no processo atual de "consulta"? O que esperar de um processo em que o candidato tem que convencer, na verdade, apenas uma única pessoa, o eleitor único? Enquanto fala para a comunidade, a fala está endereçada apenas ao Cardeal - um processo em si irracional, ou então portador de uma racionalidade maquiavélica.

continua na próxima página

**ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !**

**CONTRA O AJUSTE FISCAL DO GOVERNO DILMA!**

**PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!**

**FUNCIONÁRIO**

**Fortaleça sua entidade!**

**Associe-se  
à AFAPUC**

continuação da página anterior

Tanto é assim que o modo como o Cardeal encara este processo transparece claramente no aqodamento com que foi agendado. O prazo estabelecido para discussão, organização e inscrição das chapas e a votação mesma, avalizado pelo Consun, denuncia o desprezo pela discussão autônoma, profunda, abrangente pela comunidade, transformando praticamente o processo em uma farsa; isto numa das crises mais graves da história da universidade - e a PUC-SP não é uma ilha.

Hoje se aprofunda a precarização iniciada em 2006 com a intervenção da Igreja: maximização, demissões, contratos de trabalho diminuídos, salário desigual para trabalho igual. Diante desse quadro, tudo não passa de um ritual, esvaziado, banalizado para que o Cardeal enfim eleja, ele tão somente, o reitor, aniquilando de vez a autonomia e democracia universitária

Bem, diante do processo impingido à comunidade puquiiana, em si uma afronta à democracia e à autonomia universitária, há que exigir publicamente de cada candidato o compromisso de recusar a nomeação para reitor caso não seja o mais votado. Sem ilusões porém! Quem não se lembra do ocorrido nas últimas eleições - de fato, traições são sempre possíveis onde o compromisso ético e político assumido publicamente é apenas palavra vazia, e a respectiva assinatura apenas um garrancho sem significado.

Diante do atual processo de "consulta", a APROPUC conclama todos os professores para a resistência ao assédio autoritário que vitima a PUC-SP, e para que se somem à luta pela reconquista da autonomia universitária.

**Diretoria da APROPUC**

# Comissão aprova edital para eleições da APROPUC

A Comissão Eleitoral da APROPUC, composta pelos professores Sueli Pacheco Amaral (Serviço Social), Leila Darin (Faficla) e Patrick Andrade (FEA), aprovou as normas eleitorais para a eleição da nova diretoria da entidade.

As eleições ocorrerão entre os dias 30/5 a 01/6, nos campi da universidade, em locais a serem definidos e as inscrições de chapas poderão ser efetuadas nos dias 9 e 10/5.

As eleições serão por chapas e não por candidatos individuais. Cada chapa deverá ter presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretário, 1º e 2º tesoureiro e três suplentes, sendo facultativa a apresentação de componentes das comissões de trabalho.

## CAMPANHA

A APROPUC disponibilizará às chapas igual espaço no jornal PUCviva e no site da entidade

Calendário eleitoral da APROPUC	
Inscrição de chapas	9 a 10/5
<b>ENTREGA DE MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO</b>	
texto para o PUCviva	10/5 até 19h
texto para o site	10/5 até 19h
mensagens para internet	12 e 19/5
Votação	30/5 a 01/6
Apuração	02/6
Posse nova diretoria	16/6

(no máximo 10 mil caracteres) para publicação do programa da e composição das chapas. Também serão enviadas duas mensagens por internet aos professores associados da APROPUC. No período que antecede a eleição, a Comissão Eleitoral poderá organizar debate com a(s) chapa(s) inscritas.

Somente professores associados até 17/3/2016 e quites com a tesouraria da entidade poderão votar apre-

sentando carteira de associado ou de identidade.

No final de cada dia de votação as urnas serão lacradas e mantidas sob a responsabilidade da Comissão Eleitoral que realizará a apuração após o término da votação na sede da APROPUC. A posse da nova diretoria será no dia 16/6.

A íntegra do edital pode ser encontrada no endereço eletrônico [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

DATAS E LOCAIS DE VOTAÇÃO			
Local	30/05 - 2a. Feira	31/05 - 3a. Feira	01/06 - 4a. Feira
Sede Apropuc	09h às 19h	09h às 19h	09h às 19h
Monte Alegre	08h às 20h	08h às 20h	08h às 20h
Marques de Paranaguá	09h às 19h	09h às 19h	09h às 19h
Derdic	08h às 17h	08h às 17h	08h às 17h
Sorocaba	08h às 17h	08h às 17h	08h às 17h



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Editor:** Valdir Mengardo  
**Reportagem:** Andressa Vilela, Marina D'Aquino  
**Fotografia:** Marina D'Aquino  
**Projeto Gráfico, Edição de Arte e**  
**Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarões  
**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtordt

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

## GAUCHE NA VIDA

# Historiador diz que impeachment esconde golpe de Estado

*Entrevista do professor Oswaldo Coggiola à Assessoria de imprensa da Sedufsm*

**Sedufsm - O que se pode acrescentar após o espetáculo televisivo domingo, 17/4? Há alguns analistas dizendo que o governo do PT acabou. Há quem diga até que o PT acabou? Como avaliar os efeitos da derrota do governo, que se expande para a centro-esquerda (PDT), e grupos mais à esquerda, como o Psol?**

**Coggiola** - A votação apresentou um espetáculo digno de um circo. Dos 513 deputados somente cem poderiam mostrar um curriculum não manchado pela corrupção. Para dez deles só caberia, como notou um correspondente estrangeiro, o qualificativo de assassinos. Isso explica que o julgamento político da presidenta se baseie em denúncias sobre as "pedaladas fiscais", a maquiagem das contas públicas e a criação de rubricas orçamentárias sem autorização do Congresso para esconder o déficit público, uma prática muito comum, que já foi usada no passado pelo governo de Fernando Henrique Cardoso. Não entraram no rol das acusações contra Dilma as denúncias de corrupção que envolvem a Petrobras e sua rede de empreiteiras. A omissão se deve a que os deputados que votaram o impeachment carregam também denúncias comprovadas nesses quesitos. A lista é encabeçada pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha, que não se apresentou perante a citação da Justiça amparando-se nos foros parlamentares. As denúncias também atingem o vice-presidente, Michel Temer. A pressa

em votar o impeachment respondeu ao interesse de garantir a impunidade dos próprios acusadores de Dilma.

A votação em favor do impeachment superou todos os prognósticos. Os deputados que estavam indecisos se inclinaram pelo "sim" devido à pressão exercida por empresários e grupos de interesse poderosos, que financiaram suas campanhas eleitorais. Os capitalistas trabalharam abertamente em favor do impeachment, incluindo a passagem para o campo do golpismo da burguesia industrial de São Paulo, outrora parte da base social do governo de coalizão encabeçada pelo PT, mas uma burguesia que está sendo arrasada economicamente pela concorrência da China, especialmente as grandes siderúrgicas. A classe empresarial apoiou o golpe para brechar os processos contra inúmeros grandes empresários. Marcelo Odebrecht, atualmente na prisão, se somou à "delação premiada" para reduzir sua pena e blindar sua empresa das consequências patrimoniais derivadas da punição das propinas pagadas nos contratos da Petrobras. A função de um governo Temer será pôr um freio às investigações, que evidenciam a base de poder do regime político e da própria classe capitalista.

O governo Dilma está politicamente liquidado. O "governo do PT" era e é um eufemismo, pois o PT exerceu a titularidade do Executivo, ao longo dos últimos treze anos, em aliança com diversas expressões reacionárias da burguesia brasileira, começando com José de Alencar e seu partido evangelista, e mais recentemente o PMDB. Não era, portanto, um "governo do PT", mas de uma coalizão burguesa frente-populista com cobertura do PT.

A própria agenda política estava ditada por esses setores e pelos agentes diretos do grande capital, a começar por Henrique Meirelles, representante dos grandes banqueiros e primeiro ministro da Fazenda do governo Lula. A derrota parlamentar sofrida pelo PT demonstrou que durante quatro mandatos o partido operou mediante um governo de coalizão com forças de direita descompostas, começando pelo partido mais corrupto do Brasil, o PMDB.

**Sedufsm - Há setores que, mesmo antes de consumada a votação da admissibilidade do processo de impeachment da presidente Dilma, já apontavam que, diante da falta de credibilidade dos presidentes da Câmara e do Senado, investigados por suspeita de corrupção, diante da possibilidade de recursos espúrios terem irrigado campanhas dos governistas, de setores importantes da oposição, de dezenas de parlamentares nas duas casas legislativas, que a melhor saída seriam eleições gerais. O que pensar dessa tese? Eleições gerais também não pode ser uma estratégia de quem está perdendo o "jogo"?**

**Coggiola** - O impeachment esconde um golpe de estado para levar ao poder uma aliança encabeçada por uma fração que operava como aliada do governo de Dilma Rousseff, junto com setores opositores. Como se perguntou o escritor Raduan Nassar: por que o Supremo Tribunal Federal não julgou até agora o presidente da Câmara dos Deputados? Ele está lá como réu desde janeiro do ano em curso... A es-

querda, por sua vez, não jogou um papel político independente na crise, oscilando entre o seguir ao PT e a defesa de novas eleições gerais, uma proposta que também é levantada por setores da oposição burguesa, e que poderia ser adotada pelo PT contra Temer; ela não implica nenhum avanço na consciência e organização dos explorados.

O PT continuará existindo, mas nunca voltará a ser o partido dos anos 1980. Levará uma existência parasita de seu passado. E não existe no momento nenhum "substituto à esquerda", ou representação política independente da classe trabalhadora. A profunda crise do Brasil evidencia que o aspecto central da atual etapa política latino-americana é a crise vertical do poder, muito mais do que uma "mudança de ciclo (pós-populista)", como afirmam não poucos analistas. O grande capital procura instalar "governos de ajuste", sem ter, no entanto, reunido ainda os meios econômicos e políticos de seu projeto. Brasil ilustra o caráter da crise da América Latina e a operação de salvamento empreendida por Obama - que começou em Cuba, continuando na Argentina. Há no Brasil um enfrentamento brutal entre frações burguesas dominantes, com um percurso necessariamente golpista. Na agenda política há um ajuste extraordinário contra os direitos trabalhistas, cujo eixo é o golpe contra as aposentadorias, para resgatar a Previdência Social como fonte de financiamento da acumulação de capital. Para além de algumas mobilizações antigolpistas, e de pronunciamentos importantes de intelectuais universitários, os grandes afetados pelo conteúdo político do golpe, os trabalha-

continua na próxima página

continuação da página anterior

dores, ainda não se pronunciaram nem se mobilizaram. Estamos vivendo, não o fim, mas só o primeiro ato de uma grande encruzilhada nacional. A questão é transformar a polarização política em enfrentamento de classe, o que não é possível ignorando a primeira.

**Sedufsm - Qual o cenário político a ser vislumbrado e, no curto e médio prazo, quais seriam as alternativas para a crise política, que está imbricada com a crise econômica?**

**Coggiola** - A queda do governo de Dilma terá importantes consequências internacionais. Acelerará, sem dúvida, a pressão para derrubar o governo de Maduro, em especial pelo impacto

que o golpe vai ter nas Forças Armadas da Venezuela. No Uruguai temos também, em acusações de corrupção na petroleira estatal Ancap, um processo semelhante ao do Brasil. A queda de Dilma, finalmente, servirá como grande apoio ao governo de (Maurício) Macri na Argentina, que já empreendeu um violento ajuste econômico contra os trabalhadores e os pobres. A desvalorização que sofreu a Bolsa de Valores de São Paulo é a base para enormes negócios dos bancos e dos fundos de investimento internacionais. O Brasil terá, provavelmente, de renegociar a dívida pública. O motor da crise é a voracidade do capital internacional no sentido de conseguir uma redistribuição dos patrimônios e capitais no país. A dívida exter-

na, pública e privada, supera o PIB do país.

A classe capitalista reivindica um ajuste econômico brutal contra os trabalhadores, uma contrarreforma trabalhista, milhares de demissões, que se somariam aos 10 milhões de desempregados atuais, e um ajuste do gasto social estimado em 40 bilhões de dólares. Está prevista uma nova queda do PIB, em consequência da fuga de capitais, da queda do preço do petróleo, da queda do consumo alavancado pelo crédito, e até uma provável crise bancária. Mediante o impeachment, a burguesia e o imperialismo pretendem instalar um governo de ajuste contra os trabalhadores, sem ter ainda reunido as condições políticas para isso. Um governo de Temer e Cunha, acossa-

do por denúncias de corrupção, deverá provar sua duvidosa capacidade para derrotar a maior classe operária da América Latina. Este será o eixo da futura situação política. Para que a classe trabalhadora passe da condição de espectadora para o papel de protagonista político, seria necessário um congresso nacional de trabalhadores, com delegados eleitos nos locais de trabalho e em assembleias, que discuta uma saída para o país, com a classe operária transformada em fator político independente. A crise política deve continuar depois do impeachment, ficando até mais intensa.

*Entrevista a Fritz R. Nunes. A sua íntegra pode ser encontrada em <http://www.sedufsm.org.br/index.php?secao=noticias&id=4006>*

## Consun debate segurança na universidade e ataques de Alckmin

Mais uma vez as discussões mais polêmicas do Conselho Universitário ficaram para o item "outros", a que demandou maior tempo de debate foi sobre segurança na PUC-SP. O professor Daniel Couto Gatti, diretor da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, pediu à reitoria para que a segurança no campus Marquês de Paranaguá fosse reforçada, uma vez que lá estão ocorrendo roubos e agressões constantemente. O pró-reitor de Cultura e Relações Comunitárias Jarbas Vargas Nascimento relatou que várias reuniões estão sendo feitas com os diretores de campus para analisar a questão. Uma conclusão preliminar é que o livre acesso aos campi deverá ser rediscutido, tendo em mente um plano estratégico de segurança para a universidade.

Inevitavelmente a discussão encaminhou-se para a adoção de catracas, provocando um debate acalorado. Enquanto alguns conselheiros não viam problema em um controle mais efetivo do ingresso de pessoas ao campus, outros já

se pronunciavam contra as catracas, como o estudante Eudes Manoel de Oliveira e o funcionário Rivaldo Carlos de Oliveira que apontou a necessidade de se rever a situação dos terceirizados que cuidam da segurança.

Outro assunto que exigiu um posicionamento do Conselho foi a fala de Geraldo Alckmin a seu secretariado, repercutida por diversos órgãos de imprensa, onde o governador dizia: "Gastam dinheiro com pesquisas acadêmicas sem nenhuma utilidade prática para a sociedade. Apoiar a pesquisa para a elaboração da vacina contra a dengue, eles não apoiam. O Butantã sem dinheiro para nada. E a Fapesp quer apoiar projetos de sociologia ou projetos acadêmicos sem nenhuma relevância".

Vários conselheiros criticaram a fala entendendo que ela representava um ataque às ciências que realmente apresentam um viés contestador e votou-se pela elaboração de uma carta apresentando o repúdio do Consun a tal posicionamento.

### CONSAD X CONSUN

O vice-reitor José Martinez, que mais uma vez comandou a sessão do Consun, informou que várias decisões do Conselho Universitário sobre vagas no Vestibular de Inverno foram modificadas pelo Conselho de Administração (Consad). Assim, as 30 vagas aprovadas pelo Consun para o curso de Engenharia Civil foram ampliadas para 60, o mesmo acontecendo com Engenharia de Produção que passou de 25 para 30 vagas. Já o curso de Direito, que pelo Consun abria 30 vagas, teve seu pleito negado ficando sem vagas para o Vestibular de Inverno. As 50 vagas de Contábeis, outra dúvida, foram mantidas pelo Consad.

O professor Marcio Alves da Fonseca, diretor da Faficla, assinalou o descompasso entre as decisões acadêmicas tomadas pelo Consun e suas modificações no Consad. Para ele o Conselho de Administração ao não explicar o porquê das mudanças gera um grande prejuízo para o acadêmico. O conselheiro Nalcir Antonio Ferreira propôs que

o Consad reavalie as decisões sobre vagas no vestibular.

### CÁTEDRAS

Questionada sobre a decisão de entrada em pauta de uma minuta modificando a deliberação sobre as cátedras na universidade a pró-reitora Maria Amalia Andery afirmou que por absoluta falta de tempo não conseguiu redigir o documento que deverá entrar em pauta na próxima sessão do Conselho. Os conselheiros também foram informados de que o Conselho Superior da Fundasp reuniu-se neste mês, mas não havia ainda informações sobre uma possível discussão da reversão da decisão sobre a Cátedra Michel Foucault.

Na pauta normal do Consun foram aprovados, sem muitas discussões, os doutorados em Teologia e Educação nas Profissões de Saúde, Literatura e Crítica Literária, e os mestrados profissionais em Avaliação Psicológica e Tecnologia da Inteligência e Design Digital. Foi aprovado também o Regimento Interno da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde.

# 1º de maio reúne protesto de trabalhadores em todo país

No domingo trabalhadores de todo o país se reuniram para mais um dia do trabalhador, que este ano teve uma pauta extensa de reivindicações e protestos por todo o país.

Em São Paulo a Central Sindical Conlutas organizou seu ato no vão livre do MASP, com uma perspectiva classista independente e internacionalista. Contra Dilma (PT), Cunha, Temer e Renan (PMDB), Aécio, Serra e Alckmin (PSDB). Por uma alternativa dos trabalhadores, da juventude e do povo pobre. A Intersindical e outras entidades sin-

dicais e operárias organizaram seu evento na Praça da Sé, enquanto a CUT marcou ato e show para o Vale do Anhangabaú.

A História do Dia do Trabalho remonta o ano de 1886 na industrializada cidade de Chicago (Estados Unidos). No dia 1º de maio deste ano, milhares de trabalhadores foram às ruas reivindicar melhores condições de trabalho, entre elas, a redução da jornada de trabalho de treze para oito horas diárias. Neste mesmo dia ocorreu nos Estados Unidos uma grande greve geral dos trabalhadores.

Dois dias após os acontecimentos, um conflito envolvendo policiais e trabalhadores provocou a morte de alguns manifestantes.

No Brasil, existem relatos de que a data é comemorada desde o ano de 1895. Hoje, as manifestações do dia do Trabalho assumem importância especial. Em meio a uma grave crise política e econômica os trabalhadores vêm seus direitos ameaçados. O PL 257/2016 retira direitos dos trabalhadores em serviço público, enquanto que o PL 30/2016 da Terceirização se aprovado, ampliará o desemprego e re-

sultará em um retrocesso da regulamentação do trabalho anterior aos anos 30 da CLT. Além deles, existem ainda 55 projetos de lei que representam verdadeiros ataques aos trabalhadores, tramitando no Congresso Nacional.

É por isso que hoje se torna atual uma frente de esquerda classista, anticapitalista, anti-imperialista, pautada nas reivindicações e lutas dos trabalhadores na luta contra a barbárie da ordem do capital e na perspectiva de uma sociedade igualitária de emancipação humana.

## Professores deflagram greve em vários estados

Em diversas partes do país, docentes de universidades estaduais estão mobilizados contra vários ataques dos governos aos serviços públicos, em especial à educação, e principalmente exigindo reajustes salariais e melhores condições de ensino e trabalho.

Em São Paulo, sem previsão de aumento salarial, professores da rede básica de ensino entram em estado de greve.

A categoria reivindica um reajuste de 16,6% no salário para recompor a perda da inflação desde 2014, ano em que o governador concedeu o último aumento para a categoria.

A comunidade acadêmica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em greve desde o início de março, resiste em sua mobilização através de diversos atos e atividades culturais que se iniciaram desde o ano passado. Os

docentes, técnicos e estudantes da UERJ deflagraram greve exigindo pagamento imediato de salários atrasados dos trabalhadores terceirizados, professores substitutos, residentes e das bolsas estudantis, além do direcionamento de 6% do orçamento do estado do Rio de Janeiro para as universidades públicas estaduais.

Segundo o portal do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), no Rio de Janeiro, 33 categorias de servidores estaduais estão em greve.

Os profissionais da Rede Estadual de Educação do Ceará, em greve desde o dia 20/4, realizaram, na última quinta-feira, um protesto na sede do Palácio da Abolição, com objetivo de reivindicar um reajuste salarial diferenciado, além de melhorias nas condições de ensino e nas estru-

ras da escola, liberação de processos relativos à estabilidade, ascensão funcional e progressão; manutenção e ampliação dos espaços pedagógicos e regulamentação do pagamento da verba da merenda escolar.

No Piauí, docentes e técnico-administrativos da universidade estadual (UESPI) deflagram, em assembleia conjunta, greve imediata das categorias no dia 18/4, segunda-feira.

A greve da categoria cobra a implantação imediata das progressões de carreira e mudanças de regime que foram barradas antes do dia 2/3, data da publicação da lei.

Em conjunto com os demais servidores estaduais do Pará, os docentes da Universidade Estadual do Pará aprovaram estado de greve na última semana e realizaram dois dias de paralisação geral no estado.

Há mobilizações ainda no Amapá, Rio Grande do Sul, Bahia e Paraná.

### REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Os professores da rede municipal de ensino de Belo Horizonte estão em greve desde o dia 18/4 exigindo reajuste do piso nacional da educação, unificação da carreira da educação infantil e sete horas semanais de planejamento do trabalho para professores.

Os servidores são ainda contra o Projeto de Lei (PL) 1581/15 em que a prefeitura da cidade propôs passar a gestão das escolas municipais para o setor privado e também contra o PL 1763/15, que altera os benefícios oferecidos pela previdência municipal, e pedem também a revogação da portaria 04/16, que muda a forma do recebimento do quinquênio.

# ROLA NA RAMPA

## PM interrompe aula pública de professor da PUC-SP

No dia 28/4, quinta-feira, o professor Reginaldo Nasser, da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, teve uma aula pública, que ministrava na Uninove, interrompida pela ação da Polícia Militar. O evento fez parte de uma mobilização estudantil contra o golpe que é iminente hoje no país e foi organizado pela União Nacional dos Estudantes (UNE). De acordo com estudantes, a PM interrompeu a aula dada por Nasser para pedir a identificação de todos os estudantes presentes no local. Segundo o professor, essa atitude da Polícia não pode ser encarada como normal, uma vez que é clara a

diferença de tratamento da corporação a manifestantes que defendem o impeachment da presidenta Dilma Rousseff em comparação às atitudes repressoras da PM quando as manifestações são contra o golpe. "Esse é um bom exemplo do que está acontecendo no país. Não há isonomia, não há princípio de igualdade", afirmou o professor em vídeo publicado na página do Facebook da UNE. Nasser acrescentou ainda que o ato foi de extrema importância: "Foi um ato simbólico e os símbolos, na política, são muito importantes, significam a resistência e a luta pela democracia e por direitos".

## Economia repudia utilização indevida do nome de departamento e coordenação

A chefia departamental e a coordenação do curso de Economia lançaram nota conjunta repudiando a associação dos dois organismos como apoiadores do evento "Escola Austríaca" que aconteceu na semana passada na PUC-SP. A nota esclarece o seguinte: "Fomos surpreendidos pelo chamado do Facebook

anunciando uma semana da "Escola Austríaca" com o apoio deste Departamento de Economia. Esclarecemos que jamais este Departamento foi consultado oficialmente sobre este evento. Repudiamos a utilização do nome do Departamento de Economia sem o seu devido conhecimento e aprovação".

## Seminário pensa futuro econômico do país

Esta semana, será realizado o Seminário Internacional "O Futuro do Desenvolvimento", organizado pelo Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), RedeSist e Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES). O encontro contará com a participação de especialistas internacionais e brasileiros,

com o objetivo de pensar o desenvolvimento brasileiro e discutir implicações para políticas. O Prof. Dr. Antonio Corrêa de Lacerda, coordenador do Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política da PUC-SP, estará presente na mesa "O Futuro do Desenvolvimento Brasileiro: a dimensão macroeconômica", no dia 3/5, às 10h, no BNDES.

## MP investiga ameaças a professor de Jornalismo

O Ministério Público Federal em São Paulo pediu à Polícia Civil que investigue as ameaças, inclusive de morte, contra o professor de jornalismo da PUC-SP e militante de direitos humanos Leonardo Sakamoto. Conselheiro da ONU para a área de trabalho escravo, Sakamoto virou alvo de tentativas de intimidação desde que o jornal mineiro Edição do

Brasil divulgou uma falsa entrevista atribuída a ele, no começo deste ano, em que supostamente ele teria dito que os aposentados são "inúteis à sociedade". A luta de Sakamoto contra o trabalho escravo tem atraído a ira de grandes empresários que não têm hesitado em difundir mentiras através da internet e ameaças constantes ao professor.

## Núcleo da Pós Graduação lança programa

O Núcleo de Estudos do Futuro - NEF, do Pós Graduação em Economia e Administração da PUC-SP, lançou, no último dia 27/4, o programa "Primeira à Última Infância - Piauí". O evento contou com a presença do

Dr. João Augusto Figueiró e do Prof. Arnaldo de Hoyos, além do Prof. José Eduardo Martinez (vice reitor da PUC-SP) e da Profa. Ceneide Cervey (responsável pelo Manual da Longevidade, da Editora Juruá, 2015).

## Aula Teatro sobre loucura acontece na PUC-SP

Nos dias 9 e 10/5, acontecerá na PUC-SP a Aula Teatro 19, com o tema "Loucura", promovida pela Faculdade de Ciências Sociais e pelo Programa de Estu-

dos Pós Graduados em Ciências Sociais da universidade. O evento será no Tucarena, às 19h, com retirada de ingressos acontecendo a partir das 18h.

## Professores do ensino superior fazem nova assembleia

Ao encerrarmos esta edição, os professores do ensino superior e de educação básica realizavam uma nova assembleia de sua campanha salarial. A ex-

pectativa da diretoria do Sinpro-SP era de que uma nova proposta para o reajuste dos docentes deveria ser apresentada pelas mantenedoras.

## Escola Florestan Fernandes realiza mutirão e ato político

No último sábado, a Escola Nacional Florestan Fernandes abriu suas portas para que a comunidade participasse de seu Mutirão Solidário: Dia de Trabalho Volun-

tário na ENFF. O encontro contou ainda com um ato político em memória dos 20 anos do massacre de Eldorado dos Carajás, no qual foram mortos 19 sem terra.